

## A CASA DE APOIO À SAÚDE INDÍGENA (CASAI) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: PRECARIZAÇÕES E REORGANIZAÇÕES

ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de<sup>1</sup>, TENANI, Franciele França<sup>2</sup>, MARINHO, Larissa Emanuele Fernandes<sup>1</sup>, MACHADO, Amanda<sup>1</sup>

1. Centro Universitário São Lucas 2. Universidade Federal de Rondônia

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Subárea do Conhecimento:** Antropologia - Etnologia Indígena

**Introdução:** Um dos marcos históricos em benefício para a saúde indígena brasileira ocorreu com a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS), criados em 1999, por meio da Lei nº 9.836, vinculados ao Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), cuja missão institucional é de coordenar a política indigenista do Estado Brasileiro, bem como proteger e promover os direitos, em especial à terra, à preservação do meio ambiente e à promoção do desenvolvimento sustentável, que impactam nos determinantes do processo saúde-doença e na qualidade de vida desses povos (MS, 2002). Essa iniciativa foi possível através da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (FUNASA, 2020), com o objetivo de garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de maneira organizada, conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura (FUNASA, 2002). Com a implantação dos DSEIS tornou-se possível implantar e determinar a operacionalização de serviços de saúde em âmbito básico de maneira regional, descentralizada, entre distritos brasileiros articulando ações nacionais e locais conforme o funcionamento e necessidade de Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) (FUNASA, 2002). No que diz respeito a área territorial, cuja atuação é de responsabilidade do Distrito Sanitário Especial Indígena de Rondônia, esta corresponde às terras indígenas situadas na região no Sul do Amazonas, região noroeste do Mato Grosso, região norte, centro-oeste e noroeste de Rondônia. Dessa forma, abrange um território de aproximadamente 5 milhões de hectares onde encontram-se 16 municípios nos três Estados citados (Amazonas, Mato Grosso e Rondônia). Organiza-se entre 06 Polos Base nos municípios de Alta Floresta do Oeste/RO, Guajará-Mirim/RO, Humaitá/AM, Ji-Paraná/RO, Jaru/RO e Porto Velho/RO e 4 CASAI. (MS, 2020). No caso específico da CASAI que compreende Porto Velho/RO, abrange as populações indígenas presentes tanto neste município, quanto do município de Candeias do Jamari/RO. (PCI-PVH) Sendo o principal polo base, com nível de atenção ambulatorial, de média e alta complexidade, em atividade de atenção básica, a unidade de atenção à saúde indígena abriga essa população específica para consultas ou tratamentos médicos, possui gestão municipal e convênio SUS (MS, 2020). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apontar os processos de precarização da CASAI Porto Velho e seus impactos na saúde indígena na região. **Materiais e Métodos:** A pesquisa utilizou-se da análise de documentos com objetivo

de realizar uma exploração inicial sobre o tema, sendo este trabalho o que se intitula preparação etnográfica para o trabalho de campo e constitui-se em um resultado parcial de pesquisa. Os documentos analisados foram: Relatório da equipe antropológica MP (Parecer Técnico nº 2355/2019-SPPEA/CNP/ANPA), carta pública dos indígenas usuários da CASAI Porto Velho, notícias de jornais sobre o tema veiculados na imprensa local, documentos oficiais do Ministério da Saúde que versam sobre o tema e somado aos documentos, foram lidos artigos científicos que servirão como base de apoio hermenêutico. **Resultados e Discussão:** As precarizações do serviço de saúde da CASAI Porto Velho reverberam-se em diversos aspectos quando pensamos a partir dos posicionamentos publicizados dos indígenas, em matérias jornalísticas (no ano de 2022, período abril-maio) são apontadas faltas de medicamentos e de profissionais, cuja desligamento de comissionados e temporários levou inclusive à uma greve de fome e protestos de indígenas no período, no mesmo protesto, reclamam que suas perspectivas sobre saúde e doença não são respeitadas por membros da equipe, contrariando os princípios (Legais inclusive) da saúde indígena no Brasil. A demissão de uma funcionária com mais de onze anos de atendimento às comunidades foi o ponto crucial para iniciar os protestos na CASAI Porto Velho, mas representa o limite em que os pacientes definiram para tais exclusões. Já o relatório da equipe antropológica do Ministério Público Federal em Rondônia aponta que há fortes indícios de territorialidade das etnias Karipuna, Karitiana e Cassupá na CASAI, sendo a mesma considerada terra indígena em área urbana nesta perspectiva, tendo como elementos: que é apontado pelas etnias que a CASAI seja reformada para atender a demanda de casa de trânsito, casa do estudante e museu ou centro cultural e memorial dos povos, que a arquitetura da reforma deve ter protagonismo indígena, que os poderes locais de Porto Velho em todas as esferas pressionam contra a permanência dos indígenas no local e que a retirada dos indígenas pode resultar na não realização de quaisquer reformas, pois haverá diminuição da pressão para que isso ocorra, que se construa moradias temporárias enquanto durarem as reformas da mesma, tal elemento aponta que há precarizações não apenas nos recursos humanos e medicamentosos, mas também na esfera estrutural da CASAI. **Conclusão:** A partir da investigação prévia foi possível compreender as precarizações que abarcam a CASAI de Porto Velho de forma preliminar. Entende-se que o presente trabalho será concluído a partir da realização do trabalho de campo e etnográfico. O resumo aqui exposto intenciona debater estes aspectos iniciais, socializando-os com a comunidade acadêmica e fomentando o debate que baseará a atuação da pesquisa em seu caminho para execução.

**Palavras-Chave:** Saúde Indígena, CASAI, Porto Velho.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Centro Universitário São Lucas de Porto Velho por subsidiar o levantamento inicial dos dados. .

e-mail apresentadora: xxxxxxxx

e-mail orientador: rafael.andrade@saolucas.edu.br